

DIABETES MELLITUS NOS CÃES

Gabriela Xavier Santana^{1*}, Rutilaine da Silva Viana², Flávia Ferreira Araújo³

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – Universo BH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: gabrielaxavier627@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – Universo BH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: rutiliana2@gmail.com

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho será abordada uma endocrinopatia que acomete os cães, gatos e também humanos, a diabetes mellitus (DM) é uma doença endócrina crônica.

A diabetes Mellitus é uma doença com incidência moderada nos cães acomete o pâncreas que não produz ou produz muito pouca insulina. Ela ocorre devido a um aumento de açúcar no sangue desta forma traz a diminuição/deficiência da insulina ficando insuficiente para o organismo do animal.

METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho é retratar uma patologia especialmente nos cães. A Diabetes mellitus é uma das doenças endócrinas mais frequentes em cães de meia idade a idosos, com mais incidência em fêmeas não castradas devido aos hormônios o estrógeno é progesterona (estro e prenhez), reduzem a sensibilidade dos órgãos-alvo para a ação da insulina. Tem predisposição em raças como, por exemplo, Schnauzer, Spitz alemão, Poodle e Huskie Siberianos entre outras. A etiologia é multifatorial dentre elas estão genética, obesidade, pancreatite, hiperadrenocorticismos, e uso de medicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A diabetes mellitus pode ocorrer por vários fatores como por predisposição genética, obesidade e medicamentos antagonistas a insulina são algumas das causas da diabetes mellitus em cães.

A insulina é produzida nas células beta das ilhotas de Langerhans localizada no pâncreas e é armazenada no aparelho de Golgi em uma forma (pró-insulina). Nessas células existem receptores celulares que detectam hiperglicemia após a ingestão de carboidratos.

Desta forma a insulina fica ativada e é liberada na circulação sanguínea do cão, onde entrará em conjunto com um receptor específico na membrana celular, desta forma é gerada a glicose.

A pró-insulina fica armazenada nas células betas até receberem estímulo para efetuar sua secreção através da ação dos peptídeos desta forma é convertida. A patogenia acontece pela falta de insulina ou valor muito abaixo do que o organismo do cão necessita para um bom funcionamento, desta forma impossibilita a entrada da glicose nas células.

A ausência da glicose dentro das células induz a gliconeogênese e glicogenólise hepática e leva o cão a hiperglicemia, aglicosúria (quando a glicose não é filtrada) e a diurese osmótica causando poliúria e polidipsia (devido a não reabsorção de água no néfron), a ausência da insulina faz com que o animal continue com fome causando a polifagia.

Os sinais clínicos que podem ser observados em um cão com Diabetes Mellitus é o excesso de urina, sede intensa, inflamação dos olhos, perda excessiva de peso, mas o aumento de apetite.

Em casos muito graves, mas que se desenvolve de forma rápida pode dar catarata no animal devido ao cristalino e a glicose e a alta permeabilidade, pois é convertido em frutose e sorbitol gerando um acúmulo de água osmótica causando

opacidade nos olhos do animal. O diagnóstico de diabetes mellitus é seguido dos sinais clínicos.

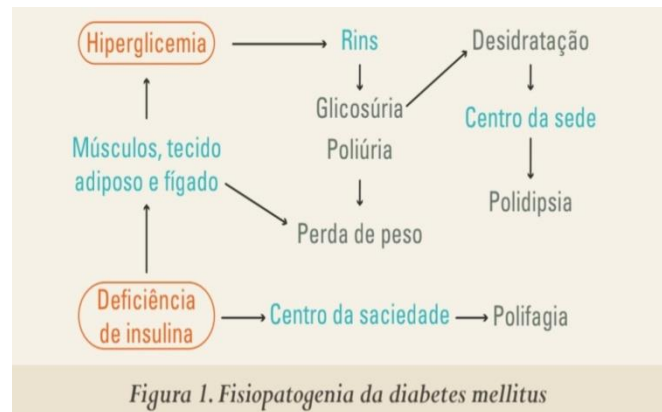


Figura 1. Fisiopatologia da diabetes mellitus

Figura :

Para um melhor diagnóstico, possuem aparelhos portáteis para medição da glicemia, o hemograma também pode ser utilizado (para ver se existe a policitemia), enzimas pancreáticas (o pâncreas está envolvido na DM), urinálise (para visualizar a glicosúria, proteinúria que são associados a DM).

O tratamento e incluso manejo alimentar, controle de peso, monitoramento da glicemia, a fluidoterapia, e a insulino terapia (principal objetivo da insulino terapia é reduzir a glicemia sem causar hipoglicemia) é a base do tratamento da diabetes de cães e gatos, possui no mercado várias insulinas, o médico veterinário responsável informará ao tutor qual será a dosagem e a forma de aplicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diabetes mellitus é comumente vista na rotina de clínicas em cães. A endocrinopatia é de fácil diagnóstico, e o tratamento tem que ocorrer com rapidez, para evitar que prejudique mais o animal, como a diabetes mellitus não tem cura o tratamento é vitalício, o tutor tem que ter muito comprometido e seguir a risca o tratamento de acordo com a orientação do médico veterinário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARIAS, M.V.B., JERICO, M.M. Diabetes mellitus associado a dermatopatia em cão: relato de caso. Cienc. Rural, Santa Maria, v. 27, n. 4, Dez. 1997.
2. IMAI, PATRÍCIA HITOMI. Diabetes Mellitus em cães e suas complicações. Botucatu, 2009. 19p. Trabalho de conclusão de curso de graduação (Medicina Veterinária, “Júlio de Mesquita Filho”)
3. Faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/471tvaWQF6mNOt1_2013-5-20-12-2-21.pdf
4. <https://arquivo.fmu.br/prodisc/medvet/nasa.pdf>

5. https://vetsmart-parsefiles.s3.amazonaws.com/b7f467e6f8893ed68555d698415ef7dc_streaming_attachment.pdf